

Revista GaLEGa
de filoloxía

monografía 10

Novas perspectivas linguísticas

no espaço
galego-português

*Maria Aldina Marques
Xosé Manuel Sánchez Rei
(editores)*

Introdução

Desde há tempos, a Universidade da Corunha (UDC) e a Universidade do Minho (UMINHO) mantêm uma muito produtiva relação de intercâmbios, mobilidade do estudantado e do professorado, projetos e cooperação pesquisadora no âmbito humanístico, o que sem dúvida é enormemente positivo para as duas instituições académicas e também para o avanço da reflexão científica da Linguística e da Filologia na Galiza e em Portugal. Neste sentido, desde a direção da *Revista Galega de Filoloxía* (RGF), publicação vinculada à Área de Filologia Galega e Portuguesa da UDC, propõe-se agora uma nova hipótese de colaboração entre ambas as universidades, consistente na edição de trabalhos inovadores no âmbito da linguística galego-portuguesa elaborados por integrantes do Departamento de Estudos Portugueses e Lusófonos do Instituto de Letras da UMINHO e por membros da referida Área de Filologias Galega e Portuguesa da UDC. É assim que nasce este volume, o qual recolhe vários contributos feitos por professorado que desenvolve o seu labor académico-investigador ligado aos antecitados núcleos. Todos os textos que enformam a presente *Monografia 10* da RGF foram submetidos a um processo de revisão por pares, de forma a garantir a adequação do seu conteúdo às exigências de uma publicação como a RGF.

Como o público leitor poderá verificar, o conjunto de artigos dados aqui a lume é muito variado quanto aos temas explorados e mostra a polifonia de linhas de investigação que se desenvolvem presentemente no Departamento de Estudos Portugueses e Lusófonos da UMINHO e na Área de Filologia Galega e Portuguesa da UDC. Assim, por exemplo, contributos centrados na estilística, no grau de conhecimento do sistema pronominal português em falantes de L2 ou de língua de herança, nos traços sintáticos do discurso eletrónico, na situação do galego e do maori relativamente à sua projeção na Internet, na análise do discurso indireto, etc. dão corpo a uma obra que se torna um bom exemplo de algumas das atuais orientações de pesquisa que há nos dois referidos organismos.

O primeiro trabalho é da autoria de Cristina Flores e Esther Rinke, as quais fazem “Um estudo comparativo sobre o conhecimento do sistema pronominal português

por parte de Falantes de Português Língua de Herança e Falantes de uma Língua Segunda” com o objetivo de “comparar o conhecimento linguístico de falantes monolíngues residentes em Portugal, falantes bilingues que adquirem o português em contexto de imigração enquanto língua de herança e falantes que têm como primeira língua o alemão e adquirem o português como língua segunda”. A metodologia usada pelas autoras assenta numa Tarefa de Juízos de Gramaticalidade baseada no sistema clítico do português europeu, aplicada a estas três categorias de falantes, a fim de determinar as semelhanças e diferenças existentes.

A seguir, Xosé Ramón Freixeiro Mato, com o artigo “A estilística no âmbito galego, português e brasileiro”, partindo da elementar unidade linguística galego-portuguesa nas três modalidades existentes na Galiza, Portugal e no Brasil, formula uma muito interessante aproximação aos estudos sobre a estilística nesses países, salientando o modo em que nasce a estilística como herdeira da retórica latina, dando conta do estado dos estudos galegos sobre estilística e sublinhando a inexistência de trabalhos equivalentes até à publicação da *Estilística da Língua Galega*, a ponderar a relevância da *Estilística da Língua Portuguesa* de Manuel Rodrigues Lapa no marco de tais trabalhos e a preocupação do autor de Anadia pela causa do galego, pondo em relevo as principais obras publicadas no Brasil e concluindo com umas atinadas observações sobre as relações entre a gramática e a estilística na Galiza e no Brasil. Nelas, o autor assinala as diferenças e similitudes entre o país europeu e o americano, sobretudo no desigual valor da gramática normativa em cada contexto: se para o Brasil, “a defesa da gramática normativa pode resultar excessiva, excluín-te e ameaçante para a enriquecedora variedade expresiva do idioma, na Galiza a defesa e potenciación dunha gramática normativa flexível mais auténtica tór-nase imprescindível para a propia sobrevivencia do galego”.

“A inflexão erudita do português clássico segundo fontes metalinguísticas monolíngues e multilingues: restauração de sequências consonânticas etimológicas” é o título do trabalho apresentado por Anabela Barros, que se debruça sobre questões da simplificação de grupos consonânticos do Português, a partir do século XVI, em gramáticas e dicionários bilingues e multilingues a que a autora atribui especificidades particularmente importantes para compreender essas mudanças: “a análise das gramáticas e dicionários bilingues e multilingues com participação do português oferece-nos uma faceta complementar e enriquecedora...”. Assim, a metodologia usada pretende “observar evolutivamente o fenómeno da assimilação ou redução de grupos consonânticos hoje restaurados a partir do discurso das gramáticas portuguesas quinhentistas [...] e as setecentistas [...], ou seja, apreciando a mudança ao longo dos séculos XVI, XVII e XVIII”, para passar de seguida à comparação “...[d] esses dados com os patentes em obras lexicográficas e gramaticográficas bilingues e multilingues”. A produção lexicográfica e gramaticográfica sino-portuguesa fornece à autora abundantes exemplos que corroboram a sua análise.

Maria Aldina Marques toma como objeto de análise um *corpus* do falar bracarense para explorar “O Discurso Direto em interações orais coloquiais”. Tendo como pano de fundo o ensino de Português a estrangeiros, a autora considera que o “Discurso Relatado [...] [se] apresenta como uma área crítica do ensino/aprendizagem do Português Língua não Materna (PLnM)”, insuficientemente tratado ou mesmo esquecido nos manuais existentes no mercado. O discurso direto “tem sido objeto de investigação em Português Europeu, mas são análises que privilegiam a escrita e o texto literário”. No quadro de uma análise dos discursos de base enunciativa, aborda esta problemática estabelecendo como objetivo a identificação da relação entre discurso direto e coloquialidade, pela atenção a marcas linguístico-textuais de construção desta modalidade do discurso relatado, em particular o modo como o locutor integra o discurso citado no seu próprio discurso. A análise do discurso atributivo, nas estruturas lexicais e sintáticas que o caracterizam, põe em relevo algumas das especificidades dessa linguagem coloquial.

O contributo de Estefanía Mosquera Castro, intitulado “Achegamento ás implicacións sintácticas da escrita electrónica en lingua galega”, assinala de uma forma inovadora os traços sintáticos mais relevantes que se atestam no discurso digital redigido em galego. Assim, assuntos tais como a geral simplificação na expressão, a documentação de casos de fonética sintática, a deteção de uma tendência para o aligeiramento nas estruturas morfossintáticas, etc. constituem vários dos temas a que autora concede atenção, para concluir, como ela própria afirma, que as características técnicas “das aplicacións, as limitacións de espazo, o tamaño dos dispositivos electrónicos e, sobre todo, as necesidades do usuariado –que cada vez valoriza máis a rapidez nas comunicacións– serán os principais condicionantes desta revolución gráfica”.

No sexto trabalho, Rui Ramos, Maria Aldina Marques e Isabel Margarida Duarte abordam a construção da “Hiperestrutura em textos mediáticos de divulgação científica para crianças”. Como os autores estabelecem desde o início, o objetivo é analisar “aspetos da estrutura e do funcionamento de textos de divulgação científica mediática destinados a crianças, publicados em duas revistas generalistas visando este público, em Portugal”. A atenção a este alocutário/leitor específico determina um conjunto de características deste género discursivo, pormenorizadamente elencadas e analisadas. Entre outras particularidades, apontam o facto de estes textos serem marcados por traços de didaticidade e privilegiarem uma organização hipertextual que “manifesta a presença do alocutário no processo de produção”.

Com o título “Os inicios da investigación sobre a variación lingüística no galego”, Xosé Manuel Sánchez Rei faz um percurso pelas primeiras reflexões em matéria dialetal pensadas para a realidade linguística da Galiza. Para isso, parte das referências de autores setecentistas (o padre Sarmiento e o padre Sobreira) e chega até aos dados que figuram nas gramáticas galegas dos séculos XIX e do primeiro

quartel do século XX. No seu conxunto, excetuando algun caso muito concreto, a maior parte dessas informacións corresponde a impresións e intuicións individuais sem fundamentos científicos, mas, como Sánchez Rei expõe, posúem o seu valor particular no sentido de principiarem a análise “sobre a variación lingüística detectábel nas falas galegas”, “estimularen, por contestación ou por adhesión, o debate sobre a diversidade dialectal do galego” e “serviren como punto de partida para ulteriores traballos dotados” de um maior rigor científico.

José Teixeira envereda pelo campo da publicidade, com um trabalho intitulado “Mecanismos lingüísticos em publicidade: a construção dos conceitos de perfeição e de eternidade”. Numa análise bem argumentada, multimodal, o autor aborda as interseções da publicidade com a religião na sociedade moderna, para se interrogar sobre “O papel da linguagem na construção dos mitos da perfeição e da eternidade”. Na construção discursiva dos objetos a promover, a metaforização adquire um papel central, ainda que não único, como sublinha o autor, que, ciente de que “a metaforização concetual é um dos mais eficazes mecanismos lingüístico-cognitivos, na publicidade”, explora os modos de argumentação, implícita ou explícita, convocados na publicidade ao serviço da persuasão comunicacional.

Finalmente, serve como ramo a esta edição o texto de Luz Varela Armas, “Internet e as linguas subordinadas: aproximación ao caso galego e maori”, o qual põe em destaque como as línguas minorizadas conhecem percursos sociais e históricos nem sempre idênticos, mas em muitos casos equivalentes relativamente a processos de colonização e imposição da cultura estrangeira. Neste sentido, salienta a importante ferramenta que é a Rede para coadjuvar no caminho da recuperação e da dignificação da língua e da cultura próprias. Para isso, compara o caso galego com a situação maori para, a seu ver, poder verificar que enquanto na Galiza “a situación actual é negativa [...], no caso maori é realmente crítica”, o que transparece tamén na Internet, espelho presentemente da projeção real de um idioma.

Em síntese, voltando a uma das ideias apontadas ao início, os trabalhos que enformam o presente volume servem como uma fidedigna carta de apresentação de algumas das linhas de pesquisa que se desenvolvem no Departamento de Estudos Portugueses e Lusófonos da UMINHO e na Área de Filologia Galega e Portuguesa da UDC. Coadjuvarem no sempre necessário debate científico e aprimorarem os conhecimentos sobre lingüística e filologia galego-portuguesa são os principais objetivos que perseguem os textos aqui dados a lume; se em algo o conseguirem, as pessoas responsáveis desta edição dar-se-ão por satisfeitas.

Braga / Corunha, fevereiro-março de 2015

Maria Aldina Marques (UMINHO)

Xosé Manuel Sánchez Rei (UDC)